Anno de 1845. Terça feira 23 de Setembro. Anno XX N. 211.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.
Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda S. Mauricio, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
23 Terça S. Polixena, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
24 Quarta S. Gerardo, aud. do J. de D. da 3. vara.
25 Quinta S. Cleofas, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
26 Sexta S. Cypriano, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
27 Sabbado S. Eliziario, aud. do J. de D. da 2. vara.
28 Domingo S. Salomão.

CAMBIOS NO DIA 22 DE SETEMBRO.
Cambio sobre Londres. 26 1/2 a 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 17$900 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$400 a 17$600
» » de 4$000 . . 9$400 a 9$600
Prata - Patacões . . . . 1$980 a 2$000
» Pesos Columnares. 2$000 a 2$020
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Dom Pedro, pela graça de Deos, e unanime acclamação dos povos, Imperador constitucional, e defensor perpetuo do Brasil.

Faço saber a todos que esta provisão virem, e a cuja execução, por sua materia, forem obrigados:—Que, tendo chegado a minha imperial presença um officio do presidente da provincia do Pará, em que me pede esclarecimentos, tendentes a linha de limite entre a sua autoridade e a do commandante das armas sobre differentes objectos, de que trata o mesmo officio; e conhecendo, em consequencia deste e outros mais que me teem sido presentes, de igual natureza, que as providencias dadas na provisão do concelho supremo militar, de 17 de novembro de 1825, expedida em cumprimento da minha imperial resolução de 6 de outubro do dito anno, sobre a intelligencia, que deve dar-se ao artigo 28 da carta de lei de 20 de outubro de 1823, não são bastantes para fazer conter no circulo de suas respectivas attribuições, assim os presidentes como os commandantes das armas, que, com prejuizo manifesto do serviço e da boa ordem publica, luctão em contestação, mais por ambição de poder, do que por zelo sincero de bem servirem; mandei consultar o concelho supremo militar, a fim de pôr termo a tão perniciosas contestações; com cujo parecer conformando-me inteiramente: hei por bem, para utilidade do serviço, interesse do imperio, e segurança tranquilla das provincias, determinar o seguinte, que mando, se observe em todas as provincias do imperio. Que he da competencia dos presidentes das provincias como primeira autoridade das mesmas constituida por lei, e como taes responsaveis pela sua segurança, e defeza: 1.°, o poderem inspeccionar pessoalmente as fortalezas e fortificações das suas respectivas provincias; 2.°, assistirem aos exercicios da tropa, quando quizerem conhecer o seu estado de instrucção e disciplina, prevenindo para este fim os commandantes das armas para estes os mandarem fazer na sua presença; 3.°, o approvarem ou desapprovarem as nomeações, que os commandantes das armas fizerem, para os empregos de commandantes de fortalezas, districtos e outros pontos militares, devendo, em caso de desapprovação, officiar aos mesmos commandantes das armas, com os motivos, que se oppõem á sua nomeação, a fim de fazerem outra em pessoa em quem não concorraõ taes motivos. Finalmente, os presidentes das provincias devem considerar os commandantes das armas como uma autoridade importante, e respeitavel, a quem são obrigados a tratar com tanta circumspecção e delicadeza, quanto he o respeito e obediencia que os mesmos commandantes das armas devem tributar aos presidentes, observando entre si reciprocamente o que dispõe a provisão de 17 de novembro de 1825, em tudo quanto nella se contem. Que igualmente compete aos commandantes das armas: 1.°, o regular, dirigir e inspeccionar a economia, disciplina e instrucção de toda a tropa de 1.ª e 2.ª linha: 2.°, nomear os commandantes das fortalezas, districtos e outros pontos militares, com approvação dos presidentes: 3.°, remetter aos presidentes, com informação sua, todos os requerimentos e representações de militares, bem como propostas, officios, e tudo quanto houver de subir a minha imperial presença; não só porque este he o espirito da provisão de 17 de novembro de 1825, mas porque os presidentes devem estar ao facto de todos os negocios officiaes da sua respectiva provincia: 4.°, cuidar no provisionamento da tropa em todos os objectos, que lhe são relativos, e no de guerra em qualquer parte que se faça necessario, requisitando aos presidentes o que se precisar, a fim de darem as providencias, pela estação competente, para o necessario fornecimento; marcha esta, que, pondo os presidentes ao alcance de todos os objectos de que depende, em grande parte, a segurança das provincias, firma o accordo, com que os commandantes das armas, de concerto e com respeito as ordens dos presidentes, devem tomar a parte que lhes compete nas direcções a dar, e medidas a applicar em caso de aggressão inimiga, ou perturbação interna. S. M. o Imperador o mandou pelos concelheiros de guerra abaixo assignados, ambos do seu concelho.—*João Jaques da Silva Lisboa*, a fez nesta cidade do Rio-de-Janeiro, aos 11 dias do mez de maio de 1829 No impedimento do concelheiro secretario de guerra, *Antonio Raphael da Cunha Cabral*, official-maior, a fiz escrever e subscrevi.—*José de Oliveira Barbosa.*—*Francisco Maria Telles.*

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.

Officios—Ao Exm. director do curso juridico de Olinda, e ao provedor da saúde, instando pelas informações, que á cerca dos respectivos empregados, e em cumprimento do imperial aviso de 7 de julho deste anno, lhes exigio a presidencia por officio de 28 do referido mez.

Ditos—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ao engenheiro em chefe das obras publicas, e ao respectivo inspector-fiscal, scientificando-os da nomeação de Feliciano Rodrigues da Silva para o lugar vago de ajudante dos engenheiros.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o a continuar no inventario dos objectos do mesmo arsenal sem assistencia do ex-director Trajano Cezar Burlamaque, que, segundo S. mc. informa, tem-se esquivado a presencia-lo.

Dito—Ao ex-director do jardim botanico de Olinda, declarando, deve mandar ao director do lycêo o tratado da *Flora Fluminense*, o microscopio, as duas lentes de observar os objectos naturaes, e os oito bancos de amarello, que pertencião a supprimida aula de botanica. —Participou-se ao director do lycêo.

Dito—Ao negociante Gandino Agostinho de Barros, para que informe sobre a falta, que nos officios, que lhe transmitto, declara o coronel Joaquim José Luiz de Souza haver encontrado na farinha e carne secca, por S. mc. vendidas para fornecimento da tropa sob o commando daquelle coronel.

IDEM DO DIA 16.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, em cumprimento das imperiaes ordens, mande substituir por um dos guardas da alfandega o da mesa do consulado, Antonio dos Santos Pinheiro, que falleceo.—Participou-se ao administrador da mesa do consulado.

Dito—Ao primeiro escripturario da mesa do consulado Antonio de Souza Reis, prevenindo-o de que vão ser transmittidos aos Exms. ministros da fazenda e marinha os mappas de exportação, que S. mc. lhes offerece.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

HE DEVIDA AO GABINETE DE 2 DE FEVEREIRO A PACIFICAÇAÕ DO RIO-GRANDE?

A esta questão responde satisfactoriamente o importante discurso do Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, na parte que abaixo transcrevemos. —

O Sr. C. Leão: — Sr. presidente, a pacificação da provincia do Rio-Grande-do Sul me parece ainda muito recente: as paixões talvez não estejão sufficientemente acalmadas, para que se possa entrar em certos debates irritantes, sem algum perigo da causa publica.

O Sr. Presidente: — Eu mesmo rogo ao nobre senador que seja o mais breve possivel nessa materia.

O Sr. C. Leão: — Sim, Senhor.

Consequentemente, Sr. presidente, talvez não possa eu entrar no exame da discussão, que foi provocada pelo Sr. ministro da fazenda.

O Sr. A. Brancó: — Eu?

O Sr. C. Leão: — Sim, quando disse que era autor da pacificação da provincia do Rio Grande-do-Sul, quando quiz arrogar a si a gloria exclusiva dessa pacificação. Digo que por isso talvez não possa entrar no debate aprofundado que a materia exigia; mas, Sr. presidente, sera com tudo permittido examinar algumas circumstancias desta pacificação, para reconhecermos até que ponto póde dahi provir gloria ao ministerio actual.

O nobre senador que me precedeo, achou que havia injustiça em se negar á administração actual a gloria dessa pacificação; não me recordo, Sr. presidente, que nesta casa alguem pretendesse que a administração não tivesse alguma parte na pacificação; não me recordo que ninguem mesmo lhe fizesse arguições de tê-la ou retardado, ou obstado; mas o que apparece são as pessoas offendidas e atacadas pelo Sr. ministro da fazenda, e por outros Senhores que, eivados do espirito de ministerialismo, chegão ao ponto de fazer injustiças flagrantes aos antecessores desse ministerio, até a si proprios, quando parecem querer que a pacificação seja obra exclusiva da actual administração. He certo que hoje, no discurso do nobre senador, bem que elle pareça ainda querer conservar para o actual ministerio toda essa gloria da pacificação, algumas modificações apparecêrão que são sufficientes para demonstrar a parte que nella póde caber ao ministerio. Sr. presidente, tem-me parecido que a gloria principal que tem a administração actual na pacificação do Rio-Grande-do Sul, quasi que equivale á entrada de Pilatos no credo — Jesus Christo foi crucificado sob Poncio Pilatos, a pacificação do Rio-Grande-do-Sul se fez sob o ministerio do Sr. Manoel Alves Branco (*risadas geraes e prolongadas.*)

O Sr. Vasconcellos: — Apoiado, está muito bem dito.

O Sr. C. Leão: — Sr. presidente, já em outras occasiões eu fiz pequenas observações para demonstrar as causas principaes a que era devida a pacificação do Rio-Grande-do-Sul. O vigor com que a guerra foi feita; os repetidos triumphos que reduzirão a muito pouco a força dos rebeldes; a habilidade do general nas negociações que teve sem nunca admittir armisticios, que dessem occasião a que os rebeldes se fortificassem de novo para fazer a guerra; a sua persistencia em continuar as negociações sem prejuizo da guerra; tudo isto deo em resultado a pacificação. Ella he devida tambem em grande parte ao estado em que se achavá a Republica Oriental, e a vêrem se os rebeldes privados de muitos soccorros que constantemente recebêrão daquelle estado. São estas as principaes causas á que he devida a pacificação. Quando eu digo: — o vigor com que foi levada a guerra — não quero com isto dizer que fôsse obra de uma ou outra administraçaõ. Os meios com que a guerra póde ser levada ao preciso vigor, eu creio que poderia haver injustiça em se attribuirem exclusivamente ao Sr. Clemente Pereira. He bem certo que, desde 1837, o Sr. Sebastião do Rego Barros enviou forças avultadas para aquella provincia; he tambem certo que os ministerios seguintes, de que V. Exc. fez parte, enviárão mui as forças para aquella provincia, e mesmo que alli se obtivérão alguns triumphos grandes, que chegárão a prometter uma pacificação bem proxima, se porventura se continuasse a tirar partido de todas essas vantagens: taes fôrão os felizes successos da Laguna, a victoria do Taquary, que eu chamarei uma victoria, apezar do que se tem dito a este respeito. He tambem certo que o Sr. Clemente Pereira redobrou de esforços, enviou muitas forças para aquella provincia, e que teve a fortuna de acertar com um general habil e capaz de levar a pacificação a effeito: e disto não resulta pequena gloria ao Sr. Clemente Pereira; porque muitas contrariedades encontrou elle para poder effectuar essas medidas, e talvez algumas malquerenças que adquirio sejão em grande parte devidas a esse acto seu, de que teem resultado tantas vantagens ao paiz.

Eis-aqui temos: as forças enviadas por esses ministerios, a acertada escolha do general tornárão impossivel á rebellião subsistir por muito tempo; elles podião vagar por algum tempo; mas, no estado em que se achavão, devião a final succumbir; acceitárão a amnistia, mas porque a acceitárão? Pelas razões que eu disse; porque as faltas de soccorros do Estado Oriental, a diminuição das suas fôrças, a habilidade e actividade do exercito da legalidade, fazião-os encarar como um grande beneficio a amnistia que se tinha concedido.

Dizem alguns: — foi a confiança que inspirava o ministerio de guardar a amnistia. Sem gloriar-me do que me não toca, persuado-me que ninguem me poderá lançar em rosto o ter jámais faltado á palavra dada, e menos poderia eu concorrer para que o monarcha faltasse á sua. Se o monarcha concedesse uma amnistia durante o meu ministerio, havia de ser tão amplamente observada como ella tivesse sido dada. Não creio, portanto, nisso; e eu já indiquei as verdadeiras causas da pacificação. Além de que alguns dos Senhores, que fallárão nessa confiança que inspirava o ministerio, fazem-se injurias a si mesmos; porque elles de facto concedião essas amnystias, e porque os rebeldes não adherirão a ellas? Os rebeldes não estavão então reduzidos ao estado em que se achavão quando a acceitarão.

Sr. presidente, eu não desejo alongar-me a este respeito; mas não me he possivel deixar de fazer algumas observações sobre o que disse o nobre senador que me precedeo. Disse elle que na occasião em que se deo essa outra amnistia, o general Andréa, que parecia ser de opinião de se obter a pacificação pela força, podia ter servido de algum obstaculo a que os rebeldes acceitassem essa amnistia. Permitta me o nobre senador que lhe observe que o general Andréa, estando sobre o theatro da rebellião, com pleno conhecimento dos sentimentos e do estado da força dos rebeldes, devia necessariamente poder avaliar melhor as suas circumstancias, e se havia sinceridade da parte delles, ou se não era ainda tempo delle poder servir-se dos meios de persuasão.

O que occorreo posteriormente justifica o general Andréa, quando suppoz que a tentativa do ministerio era mallograda pelas concessões que o ministerio fazia; as quaes não erão deshonrosas, mas erão amplas. As suas concessões conservando a dignidade da corôa parecião sufficientes, se elles sinceramente desejassem reunir-se á nação; se elles não aspirassem a uma tal, ou qual independencia, a constituirem de certo modo um estado separado; se elles quizessem aquillo que legitimamente lhes podia pertencer: as concessões que se fazião erão largas. Tambem o nobre senador concedeo amnistia, e não permittirá que se diga que elles não acceitarão por falta de confiança; logo porque não a acceitarão? Porque a guerra não tinha ainda sido levada com tal rigor, que elles, debilitados, se julgassem nas circumstancias de recolherem-se debaixo do manto imperial Elles julgavão-se com forças, ainda esperavão levar a effeito as suas pretenções, e o enviado do ministerio, mandado para alli, he o mesmo que vem confirmar estas ideias.

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

QUARTA PARTE.

LXVIII.

ADEOS.

Quando a barca que levára Fabio desappareceo aos olhos de Rafaella, e esta se achou só no seu quarto na casa de Mazzara, cahio em grande abatimento; não chorava; que tantas lagrimas havia derramado, que ja não as tinha para isso; mas seus olhos seccos havião perdido o brilho, pallidez mortal lhes desfigurava o rosto, inda ha pouco tão fresco e tão gentil. Ninguem queria ella receber, a ninguem vêr; nada lhe importava mais nem de ornatos, nem desses cuidados indispensaveis. De que lhe prestava agora a belleza? Até a juventude era para ella um objecto de terror, por que tinha de eternisar-lhe a solidão e a dor. Para que viviria agora; para quem?

Passava longas horas, largos dias á janella, com os olhos pregados no mar, absorta em contemplações sem objecto, por que não via nem ouvia nada; o universo estava morto, assim como o mundo para ella. Não lhe poupavão o tio e a velha baroneza consolações; mas como ignoravão a verdade, suas palavras nem tinhão senso, nem produzio effeito. Com tudo recebia-as ella com brandura, e não mostrava nem impaciencia, nem fadiga.

— Só de repouso necessito, dizia ella a seu tio um dia, mas de repouso absoluto. Sinto que o retiro do convento me ha de fazer bem. Quer Vm. pôr-me lá uma temporada?

— Va feito! respondeo o barão, dando-se por feliz de a vêr tomar a iniciativa de uma diversão, cujo alcance total alias não suspeitava. Ja que não podemos influir nos successos, tanto faz espera-los no convento como algures. Não he Alcamo tão longe de Mazzara.

Rafaella nada respondeo, que tinha o seu projecto, mysterioso e inabalavel, cujo segredo cuidadosa guardava, a fim sem duvida de não ter a discutir sua resolução com a philosophia libertina de seu tio. Fallava sim de um retiro monastico, mas o que ella não dizia era que esse retiro no seu pensamento era irrevogavel, eterno. O claustro ou Fabio, tal era a alternativa em que de muito tempo se collocára. Fabio perdido, só o claustro lhe restava. E que faria ella no mundo sem uma affeição absoluta, sem um interesse exclusivo? Pertencia ella á Deus pelo mais irremissivel, o mais terrivel de todos os votos, o da desesperação.

Chegado o dia da partida, poserão-se a caminho, como da primeira vez, Rafaella em liteira e o tio á cavallo. a Bem, dizia ella, de que uma só pedra não escapasse ás suas indagações, porque a sua paixão archeologica dominava todos os cuidados e sustos, que a sorte de Fabio lhe causava. Chamava elle á isto o triumpho da antiguidade: *Triumphus antiquitatis*. Teve lugar a viagem á tarde por causa do calor, pelo rio Mazzara ate a sua origem, e depois através das escarpadas e solitarias gargantas do monte Polifo. Andou-se toda a noute sem vêr nada, com grande pezar do barão, que contara com a lua para pela vigesima vez reconhecer em Salemi a posição d'Halycia, cidade siculo-grega, que nunca pagou, exclamava elle com orgulho, tributo aos Romanos. Ao amanhecer do dia descêrão os nossos viajantes das alturas de Calatafimi para as planicies de Segesto, e ouvirão ao longe as descargas dos Carabineiros e dos Beati-Paoli.

— São bem madrugadores aquelles caçadores, disse o barão sem desconfiar do que podia ser.

Rafaella nada ouvio, tão absorta vinha, e só sahio da sua meditação ao descobrir o templo de Segesto aos primeiros raios do sol. Ao chegar á fonte da alfarrobeira pos por acaso os olhos no triste grupo que alli estava; mas vio adiante um homem palido deitado sem movimento sobre a relva, e esse homem..... Nada mais pôde vêr e de mais tinha visto, e os olhos se lhe fechárão, e um grito doloroso lhe quebrou o peito.

— Que temos?! que he isso?! exclamou o barão esporeando o cavallo, que vinha um pouco atras.

Mas antes que alcançasse a sobrinha, ja esta se havia apeado da liteira, e cahido de joelhos ao lado do ferido. Havia Fabio tornado a si ao grito que ella dera, e ao tornar a abrir os olhos só a ella vio. Rafaella!..... de joelhos junto a elle!..... Que despertar! que sonho! Onde se achava elle? Estava ja morto? E ella tambem, e as suas almas reconciliadas estavão para sempre reunidas no celeste Elyseo do eterno amor? Todas estas ideias e outras que nenhuma lingua humana saberia exprimir, lhe passarão confusamente pelo espirito, antes que elle tivesse consciencia da realidade. Em fim veio-lhe a memoria e com ella o sentimento da sua situação. As faces se lhe corárão, os olhos anuviados brilharão com rapido fogo, e um sorriso ineffavel lhe passou pelos labios.

— Rafaella!

Foi a primeira palavra, a unica que pôde articular, e ao pronunciar esse nome querido, como que uma aureola luminosa lhe illuminara a fronte; mas de prompto se extinguio; fez um esforço para fallar, e não o conseguio, os labios e os olhos de novo se lhe cerrárão, e a palidez da morte lhe tornou a cobrir o rosto.

O' Fabio! Fabio! exclamou a desventurada Rafaella, cujos resentimentos todos se havião desvanecido. Fabio, vós me ouvis?..... Respondei-me! Em nome do nosso amor, responde, responde-me!

Fabio não respondeo, mas um ligeiro aperto da mão, que ella tinha nas suas lhe provou que a ouvia, e a fez palpitar d'esperança.

Com a cabeça sobre o rosto do infeliz, os cabellos misturados com os delle, aquecia-lhe com o bafo as geladas faces, e espiava anciosa o primeiro movimento dos seus olhos ou dos labios. Em presença da morte, ou ao menos da sua imagem, todas as faltas de Fabio estavão perdoadas; ai! e não havião ellas sido cruelmente expiadas? Que colera se não houvera applacado em tão solemne, tão doloroso momento? Restituida inteiramente ao amor pelo compaixão, Rafaella abandonava-se sem constrangimento, sem resistencia aos movimentos do seu coração. A presença de seu tio, e mesmo a do conde Allegroni nem embaraço, nem distracção lhe davão; a paixão calca aos pes, nessas supremas crises, as frias attenções do mundo, e as hypocrisias da dissimulação; além de que o estado dos dous velhos era mais para excitar compaixão do que para intimidar: ambos choravão amargamente; á um parecia-lhe vêr expirar segunda vez o filho que Deos lhe havia dado, e depois roubado; o outro perdia aquelle que escolhêra para assistir-lhe em seus velhos dias; ao menos tremia de perde-lo, por que o desfallecimento de Fabio se prolongava de uma maneira assustadora; a palidez que lhe inundava o rosto se tornava cada vez mais livida; as mãos geladas se crispavão nas de Rafaella; tragico silencio reinava nesse qua-

(*) Vide *Diario* n.° 210.

LAR ENCONTRADO

Eu estou persuadido que elle não fez mal á tentativa da pacificação: essa mesma tal ou qual persuasão, em que alguns legalistas, mais ou menos exagerados, devião estar da sua protecção aos rebeldes, devia sem duvida dar lhe uma boa posição para essas negociações com os rebeldes; mas que resultado houve, que resultado colheo elle? Ahi estão cartas desse nobre deputado, que expressamente declarão, que elle o que colheo foi o desengano de que só a força podia operar a pacificação, e he assim que elle escreveo ao nobre senador no ministerio, que os rebeldes ainda nutrião esperanças de levarem ao fim a sua independencia, e que não era possivel conseguir-se a pacificação senão pela força.

O Sr. Presidente:—Convido ao nobre senador a entrar na materia em discussão.

O Sr. C. Leão:—Foi o Sr ministro da fazenda que trouxe para aqui esta circumstancia....

O Sr. A. Branco (ministro): —Foi V. Exc.

O Sr. C. Leão:—.... e os amigos do ministerio teem tambem feito o mesmo, teem fallado nestes objectos; e eu não vejo razão para que se nos possa censurar de que desejamos demorar a discussão do orçamento. Hontem estive eu aqui, a opposição apresentou 13 membros, e entretanto não houve casa; se os Srs. ministros tivessem comparecido teria havido sessão.

O Sr. A. Branco (ministro): —Eu estive presente.

O Sr. C. Leão:—Pois não o vi. sei que comparecêrão 13 membros da opposição, e ate eu chamei a attenção do Sr. presidente a este respeito.

Eu concebo, que os Srs. ministros queirão chamar a si a gloria da pacificação do Rio-Grande-do-Sul; que queirão estigmatisar a politica de seus antecessores; he provavel que elles queirão dizer isto no corpo legislativo sem poderem soffrer nenhuma contestação: quando o corpo legislativo for reduzido a tribuna de igreja, poderá isto acontecer; mas, quando a discussão for permittida, he provavel que proposições desta ordem achem sempre contestação.

Sr. presidente, como este debate não parece ser necessario para a discussão que nos occupa, eu o deixarei de parte; mas creio, que tenho dito quanto basta para mostrar que a gloria do actual ministerio se limita áquillo que eu, no principio deste meu discurso, disse que lhe pertencia.

RIO GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com a thesouraria de fazenda.

ANNO DE 1845.

(*Continuação do expediente do dia 26 de julho.*)

N. 125.—Transmittindo provisões do tribunal do thesouro publico nacional, de ns. 31 a 33.

N 126.—Approvando a proposta para o emprego de administrador da mesa de rendas geraes da povoação de Macau, com a nomeação de José Correia de Mello.

N. 127.—Em conformidade do aviso da secretaria de estado dos negocios da guerra, de 29 de maio deste anno, cumpre que V. S., todas as vezes que houver de saccar contra o thesouro publico nacional, pela importancia da venda da polvora nacional, ou da pagadoria das tropas da côrte, na fórma das ordens em vigor, faça a conveniente participação ao thesouro publico nacional, como pelo citado aviso acaba de ser ordenado. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 26 de julho de 1845 — *Dr. C. J. de M. Sarmento.* — Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

Dia 28.

N. 128.— Ao inspector da alfandega, mandando entregar ao mestre da barcaça *Rosario*, José Eustaquio, quarenta saccas de farinha, e ordenando que se sente nellas a marca—N—

N. 129.—Ao inspector da thesouraria, dizendo que foi enviado ao Exm. ministro da fazenda o officio n. 28, a elle dirigido.

Dia 29.

N. 130.—Mandando entregar, a vista do pret que lhe for apresentado pelo commandante da companhia de 1.ª linha, os vencimentos que houverem de, vencer atè o ultimo de agosto vindouro, as dez praças da mesma companhia, que vão destacadas para a villa do Principe; e ordenando que se espeça ordem a collectoria d'aquella villa para, do 1.º de dezembro em diante, serem por alli pagos os vencimentos das ditas praças.

N. 131.—Ao inspector da alfandega, mandando entregar ao mestre da barcaça *Rosario*, José Eustaquio, trinta saccas de farinha, e ordenando que se sente nellas a marca—N—

N. 132.—Não tendo o inspector da alfandega, e nem tão pouco V. S. produzido razão alguma, pela qual julgão conveniente que haja nesta cidade uma casa nacional, que sirva para alfandega, e não podendo por conseguinte uma mera asserção, que he o que apenas se observa no seu officio n. 150, de 9 deste mez, servir de base a informação que a tal respeito tenho de dar ao governo imperial, cumpre que com urgencia me declare, quaes as razões por que he de opinião que se edifique a dita casa no lugar indicado; fazendo todas as observações e reflexões tendentes a demonstrar que com effeito he de utilidade publica que se resolva aquella obra. Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 29 de julho de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

N. 133.—Mandando entregar ao administrador do correio desta capital a quantia de 8,000, para pagamento de um estafeta que conduzio a authentica da eleição do senador a que se procedeo no collegio da villa do Principe.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Tendo eu em minha guarda um escravo Agostinho, que me fôra mandado por meu mano José da Silveira Borges, depois de não me apparecer o escravo, e nem mesmo ter noticia delle, ha dous mezes seguramente, encontrei o mesmo escravo na porta da casa do Sr. capitão Manoel Florencio Alves de Moraes, e então, deixando-me possuir de colera, cheguei a proferir algumas palavras contra o dito Sr. Moraes; mas apenas entrei em calma, conheci a minha imprudencia, attento o bem merecido credito que goza nesta praça o Sr. Moraes, e, convicção profunda que sempre tive, e ainda tenho de que o Sr. Moraes he absolutamente incapaz de obrar com má fé no haver a si objectos furtados: e esta convicção, e este bom conceito que todos fazem do Sr. Moraes, ainda mais me affligirão, quando depois eu soube que o escravo havia sido arrestado a requerimento do Sr. Moraes, por divida de meu pai, e que aquella fôra a razão por que o escravo não me appareceo mais em casa. A vista do exposto não duvido, e antes entendo ser do meu rigoroso dever, dar uma satisfação publica ao Sr. Moraes, dizendo que em minha consciencia tenho o Sr. Moraes em boa conta, e incapaz de obrar com fraude nos meios de haver a si qualquer cousa. E assim peço ao Sr. Moraes, digne-se desculpar toda a falta em que eu tenho incorrido, e me contar no numero d'aquelles que fazem justiça ao seu merecimento.

João da Silveira Borges.

Publicação a pedido.

Illm. Sr.—Foi presente á direcção da associação commercial desta praça o officio, que V. S. se servio dirigir-lhe em data de 17 de maio, participando lhe que, tendo a mudar a sua residencia para a cidade da Bahia, forçoso era despedir-se do honroso cargo de advogado que a mesma associação lhe tinha conferido.

A mesma direcção, apreciando os relevantes serviços por V. S. prestados, tem a satisfação de significar a V. S. o mais vivo sentimento de gratidão, e provas de estima que lhe assistem, pelo disvelo e interesse com que V. S tratou sempre dos negocios que lhe forão confiados pela associação commercial desta praça, durante o tempo que exerceo aquelle honroso cargo.

Digne-se V. S. aceitar os sinceros votos de consideração e estima desta associação, e os bons desejos de que he possuida pelo seu bem estar.

Deos guarde a V. S. Sala da associação commercial de Pernambuco, 14 de agosto de 1845.

Illm. Sr. doutor Casimiro de Sena Madureira. —*José Romos de Oliveira*, presidente.— *Manoel Pereira Rosas*, secretario.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22.................4:961$802

Descarrega hoje 23.

Brigue—*Golden-Fleece*—mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

GOLDEN-FLEECE, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, a consignação de Russell Mellors & Companhia, manifestou o seguinte:

9 caixas fazendas de algodão; a H. Gibson.

3 caixas cassas, 5 ditas miudezas, 9 fardos fazendas de lãa, 19 ditos e 9 caixas ditas de algodão, 3 caixas chapeos castor, 1 barrica cerveja, 2 ditas e 1 caixa ferragens, 1 barrica pregos de cobre, 710 feixes d'arcos de ferro, 499 barras de dito; a Geo: Kenworthy & Companhia.

4 barricas, 1 gigo e 3 caixas drogas; a Vistch Bravo & Companhia.

13 gigos e 19 meios ditos louça, 4 caixas fazendas de sêda e lãa; a Fox Brothers.

4 fardos e 3 caixas fazendas de linho; a J. Pater & Companhia.

6 caixas fazendas de algodão, 1 dita joias; a Ridgway & Companhia.

6 caixas linhas de algodão; a I. D. Walfopp & Companhia.

2 fardos e 2 caixas fazendas de lãa, 18 fardos e 14 caixas ditas de algodão, 5 caixas ditas de linho, 1 dita sellins; a Crabtree & Companhia.

11 fardos e 2 caixas fazendas de algodão, 1 caixa ditas de lãa, 13 ditas e 1 fardo ditas de linho, 18 caixas ditas de algodão e linho, 2 ditas cassas, 2 ditas ferragens, 1 dita preparos para escriptorio, 6 pares de foles para ferreiro, 2 caixas sellins, 29 barricas e 2 caixas ferragens, 4 ditas miudezas, 29 pesos de ferro, 50 barris manteiga, 1 barril carnes, 1 lata queijo; a ordem.

15 fardos e 4 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de lãa; a Latham & Hibbert.

20 caixas fazendas de algodão, 50 barris manteiga; a Cokshott & Companhia.

21 volumes fazendas de algodão, 11 ditos ditas de algodão e lãa, 2 fardos ditas de algodão e lãa, 5 caixas ditas de linho; a R. Royle & Companhia.

75 barris manteiga; a N. O. Bieber & Companhia.

10 barris azeite de oliveira; a Jones Paton & Companhia.

1 embrulho livros; a G. Patchett.

1 barril cerveja, 1 fardo fazendas de lãa, 9 fardos e 1 caixa fazendas de algodão; a Deane Youle & Companhia.

203 toneladas e 14 quintaes de carvão; a J. B. Moreira.

10 barricas pregos de ferro; a W. C. Cox.

30 taxas de ferro; a J. Nash.

5 fardos fio de linho, 1 dito fazendas de linho; a Christophers & Donaldson.

12 fardos e 14 caixas fazendas de algodão, 1 dita ditas de linho; a B. Lasserre & Companhia.

3 fardos fazendas de algodão, 5 caixas ditas de linho; a Adamson Howie & Companhia.

1 caixa ferragem; a J. J. Monteiro.

4 fardos e 4 caixas fazendas de algodão, 1 dita camizas de algodão, 1 dita objectos de escriptorio, 1 dita tinta, 1 barril carne; a Russell Mellors & Companhia.

22 caixas e 17 fardos fazendas de algodão; a Rozas Braga & Companhia.

53 volumes cabos; a M.º Calmont & Companhia.

1 prensa litographica; a W.m Gray.

1 barrica lampeões, 1 dita e 1 caixa conservas, 2 barris oleo de linhaça, 12 latas cacão, 1 caixa chocolate, 1 dita obras de prata, 2 barris ervilhas, 18 ditos batatas, 25 presuntos, 12 queijos, 8 jarros dobrada; ao capitão.

3 barris carnes, 1 lata queijo; a C. C. Johnston.

2 saccos e 41 embrulhos amostras; a diversos.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral—451$485 Provincial—152$227

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Rio-de-Janeiro; 10 dias, barca ingleza *Mary-Queen-of-Scots*, de 256 toneladas, capitão William Kelley, equipagem 15, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Barcelona; 56 dias, barca hespanhol *Barcelo*, de 239 toneladas, capitão D. José Fomodona, equipagem 13, em lastro; a Nascimento Schaeffer & Companhia: passageiros, Kalkman, sua senhora e 1 escrava.

Rio-de-Janeiro; barca americana *Globe*, de 260 toneladas, capitão Nicolas Esling, carga café; a L. G. Ferreira & Companhia. — Partio o leme, e por isso arribou a este porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Capitania do Espirito-Santo, pela Bahia; sumaca brasileira *Nascimento*, capitão Joaquim do Val, em lastro

Londres; brigue inglez *Caroline*, capitão Richard D. Passamore, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico que no dia 26 do corrente continuará a praça para a arrematação das rendas provinciaes a cargo dos municipios abaixo descriptos:

Bonito	1:000,000
Flores	951,000
Boa-Vista	527,000

Os licitantes, devidamente habilitados, compareção no dia indicado, ao meio dia, na sala das sessões da mesma thesouraria. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, 22 de setembro de 1845.— O secretario *Luiz da Costa Portocarreiro.*

—O administrador da mesa do consulado desta provincia faz saber aos Srs. negociantes desta praça, e as mais pessoas, a quem interessar, que, em virtude das ordens do tribunal do thesouro publico de 25 de agosto proximo passado, mandadas cumprir por officio da thesouraria desta provincia, de 18 do corrente, do 1.º de setembro de 1846 em diante se principiará a fazer o desconto, de que trata o artigo 5.º da lei de 6 de outubro de 1845, nas notas de 2,000 rs. da primeira estampa, mandadas substituir pela ordem do mesmo tribunal do thesouro, de 27 de julho do anno passado. Mesa do consulado de Pernambuco, 19 de setembro de 1845.

O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber, que, nos dias 23 (hoje), 25 e 27 do corrente mez, serão arrematados, por quem mais der, os contratos seguintes: dos mascates e boceteiras, as canôas da ribeira, o reparo dos açougues, o subsidio dos porcos, a aferição dos pesos e medidas, o armazem grande do Varadouro, dito pequeno no mesmo lugar, e o imposto das canoas d'agoa do Varadouro; devendo os pretendentes apparecerem habilitados, e munidos dos competentes fiadores. E para que chegue a noticia a todos, mandamos fazer o presente, que será publicado nos lugares do costume e pela imprensa. Cidade de Olinda, 17 de setembro de 1845. -- *José Joaquim de Almeida Guedes*, presidente. -- *João Paulo Ferreira*, secretario.

Declaração.

—O administrador da mesa de recebedoria de rendas geraes internas avisa, pela ultima vez, aos collectados do bairro da Boa-Vista, para que venhão pagar a taxa de escravos dos annos de 1842 á 1843, de 43 á 44, e de 44 á 45, e o imposto do banco de 1845 á 46; do bairro de Santo Antonio a taxa e o imposto do banco de 1845 á 46; do bairro do Recife a taxa e o imposto do banco de 1845 a 46; pena de se proceder a executivo, se por ventura não vierem pagar té o fim do corrente mez; e o mesmo aviso se faz aos donos das typographias para virem pagar dous semestres que estão a dever: e para que chegue a noticia a todos, faz o presente annuncio. Recebedoria, 19 de setembro de 1845.— *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

—O administrador da mesa da recebedoria de rendas internas geraes faz sciente a todos os donos das typographias existentes n'esta cidade, que, de encontro ao art. 3.º do regulamento de 16 de outubro de 1844, deixárão de dar as relações dos operarios dellas, até o ultimo de janeiro p. p., que estão no caso da pena imposta no artigo 5.º do mesmo regulamento, visto que por essa falta ainda se não póde proceder ao lançamento respectivo: e, querendo evitar qualquer reclamação com o pretexto de ignorancia, ainda espera por oito dias, contados da data deste; findos os quaes, ficão collectados pela maior quantia, por que devião ser, conforme o citado artigo 5.º. Recebedoria, 23 de setembro de 1845.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

—O administrador da mesa de recebedoria de rendas geras internas avisa a todos os possuidores de canôas, botes, alvarengas, baleiras do interior, e de seges e carrinhos, que deixarão de fazer naquella mesa as declarações exigidas no regulamento de 15 de junho de 1844, que, se no prazo de oito dias, contados da data deste, não comparecerem a fazer as mesmas declarações, serão collectados pelo dobro, como determina o citado regulamento; não admittindo-se, depois de feito o respectivo lançamento, reclamação alguma: e para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 23 de setembro de 1845.

Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

A REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

Este hebdomadario, redigido até ao 4.º volume pelo bem conhecido Sr. A. F. de Castilho, passou a se-lo, no 5. volume, pelo Sr Silva Leal — continuando a ser collaborado pelos mais illustres sabios e litteratos Portuguezes. O seu empenho he sempre — *A maxima illustração em todos os generos — no tocante as commodidades corporaes — aos gozos do espirito, ao aperfeiçoamento do coração.*

Cada numero encerra, sob o titulo de *conhecimentos uteis*, todos os inventos, ou melhoramentos recentes que em Portugal, ou n'outras terras do mundo teem apparecido. — A *agricultura e a industria* são preferidas; mas com estas veem a *medecina*, a *cirurgia*, a *mathema-*

---

dro de luto; só se ouvião os soluços cortados dos dous velhos unidos aos de Rosario.

Nesse momento segunda liteira, escoltada de muitos cavalleiros, chegou pela estrada de Palermo. Como os mortos estavão enterrados, e os moribundos transportados para a Barbara, nada podia revelar o sanguinolento combate que tivera lugar, e a caravana atravessou o campo de batalha sem descobrir nem desconfiar de nada. Mas como ella passava junto á fonte, o barão Schinina ouvio chamar pelo seu nome á uma mulher que occupava só o fundo da liteira; voltou-se, e deo um grito surdo ao conhecer a rainha Carolina. Era com effeito ella, que da Favorita onde a deixamos sob o peso da sua derrota, voltava ao seu desterro de Castelvetrano. Ora, por uma cruel fatalidade, Segesto ficava-lhe no caminho, como ficava no de Rafaella. Que encontro! Deos então as levára alli para vêr morrer, uma o seu primeiro, a outra o seu derradeiro amor.

Não havia Carolina reconhecido Fabio, que lh'occultava Rafaella, mas presentira uma catastrophe, e as lagrimas do barão lhe fortificavão as apprehensões. Apeou-se immediatamente, e ordenou á sua gente que a fosse esperar a duzentos passos d'alli na estrada de Calatafimi.

— Agora, disse ella ao barão, podeis fallar. Porque chorais? Que houve?

— Ai de mim! Senhora, eu ignoro-o; tudo quanto sei he que meu pobre afilhado está ferido; he esse que alli vêdes deitado sobre a relva.

— Elle!....... Fabio!....... Ferido!....... exclamou a rainha mudando de côr e recuando alguns passos. Por quem?

Como o barão não respondia, houve uma pausa.

— Mas em fim, replicou a rainha com mão modo, talvez com o intento de occultar a emoção que sentia, não me direis o que aconteceu?

— Alli está o meu amigo Allegroni, que o poderá dizer a V. magestade, porque eu, Senhora, não tenho a coragem de o interrogar.

A um signal do barão, o conde aproximou-se e referio á rainha tudo que se passára desde a prisão de Fabio na grutta de Polyphemo, até o livramento que tão caro lhe custára.

— E que ia elle fazer a Trapani? perguntou-lhe a rainha com visivel preoccupação.

— Posso dize-lo a V. magestade: ia como bom Siciliano dar a liberdade á sua patria, com perigo de sua vida, e a V. magestade, Senhora, o throno donde os Inglezes a derrubarão.

— A ferida he grave? perguntou Carolina com maior interesse.

— Julgue V. magestade por si mesma, respondeo Allegroni apontando-lhe o palido semblante do ferido.

Hesitou alguns momentos Carolina, depois dirigio-se resoluta para Fabio; e só então se apercebeo da presença de Rafaella, que estendendo-lhe o braço com attitude imperiosa assim lhe disse.

— Não vos aproximeis! retirai-vos. Diz-me o instincto que se não fosseis vós não morrêra elle. Sim, sim. estou certa disto, sois causa da sua morte; vós he que o matastes!.......

Carolina estremeceo, e sentio um abalo d'alma, que muito se parecia ao remorso.

— Ella tem rasão, disse entre si, se eu o não houvera lançado nessas arriscadas emprezas, e repellido da minha presença depois de o haver attrahido, não teria elle tentado esse acto desesperado que foi motivo da sua prisão, não estaria alli moribundo..... morto..... a meus pés; sim, eu he que o matei!

E poz a mão sobre os olhos voltando a cabeça para escapar á vista accusadora do ferido; mas de repente por uma dessas revoluções que lhe erão habituaes, triumphárão as más paixões da sua sinceridade, e o orgulho, a colera, o ciume violentos se apossárão de novo da sua alma. Envergonhada como de uma fraqueza do bom movimento que acabava de ter, azedada alem disto pela derrota politica que na vespera soffrêra, voltou-se arrebatada e pondo em Fabio olhar terrivel:

— Estou vingada! disse com voz surda.

Não forão estas palavras ferozes ouvidas de ninguem, mas Rafaella adevinhou por magnetica intuição o atroz pensamento que lh'as havião dictado; levantou-se pois indignada, e dominando Carolina de toda a altura de sua innocencia, e de seu desespero:

— Ah! lhe disse com dignidade, que vos não tinhão calumniado! Estimava eu acreditar-vos melhor do que a vossa reputação, mas não, vós sois ainda peior; sois com effeito a implacavel rainha, a mulher sem entranhas que por sceptro tem um punhal, por corôa uma facha de sangue. A morte mesma, a morte causada por vós não sacia os vossos furores. Gozai pois da vossa obra; cevai a vista no espectaculo das vossas victimas, e pedi á Deos que vos perdoe, que nós nunca vos perdoaremos, nunca!

Faltou-lhe á estas palavras a força; suffocarão-lhe a voz as lagrimas, e cahio de joelhos soluçando.

Era Carolina vingativa, arrebatada, cruel, mas tinha no caracter um lado magnanimo. Longe de irrita-la, as palavras de Rafaella a desarmarão, e o enternecimento a levou por tão repentina transição como a primeira a mais humanos sentimentos, abrandou-se-lhe o imperioso coração, os altivos olhos se lhe humedecêrão, e ajoelhando-se tambem ao lado da rapariga, toda em lagrimas:

— Choremo-lo juntas, lhe disse cedendo á sua emoção; nossas lagrimas e nossos votos reunidos o chamarão talvez á vida.

Nesse instante fez Fabio um movimento imperceptivel; levantou-se-lhe ligeiramente o peito, um fraco suspiro se lhe escapou dos labios; as palpebras se lhe abrirão, e elle teve a força de assentar-se ajudado de Rosario, que o sostinha com vigoroso braço Esteve assim por algum tempo a recolher as suas idéas, a reconhecer-se, e chegando de subito á uma providencia terrivel, pois como que he ella o preludio e o precursor da suprema lucidez dos espiritos puros, livres pela morte da escura prisão dos sentidos. Todos os véos se rasgarão, a fronte e os olhos se lhe illuminarão; e fixando calmo e profundo olhar na rainha e Rafaella, ambas ajoelhadas a seu lado, adevinhou n'um instante tudo quanto entre ellas e nellas se devia ter passado, e mais o que ellas havião de ter calado e dito uma á outra. Tomou á cada uma a mão nas suas, e depois de alguns esforços para poder fallar:

— Perdoai-me, lhes disse com fraca mas distincta voz, e perdoai-vos uma a outra. Só um culpado aqui ha, e este culpado expira arrependido á vossos pés, em expiação de suas fraquezas e perfidias. Tudo está consummado, eu o sinto; alli está a morte que me chama. E todavia triste cousa he morrer tão moço, sem haver nada feito pelos outros nem por si mesmo, sem deixar uma obra, uma lembrança, um nome!

Ai de mim! que morro sem me haver rehabilitado, que morro em tudo.

Houve uma pausa, cujo silencio só foi perturbado pelos abafados soluços de Rafaella. Carolina não chorava, não fazia movimento algum; mas as precipitadas palpitações do seio revelavão a violenta emoção.

— Eu morro continuou Fabio depois de um momen-

MELHOR EXEMPLA

tica, todos os varios ramos das sciencias naturaes, a *philosophia* politica, moral e religiosa — as bellas artes, etc., etc. —Sob o titulo de *variedades*, contem *historia* patria, novellas portuguezas, *archeologia* nacional e estrangeira — e critica, assim moral, como litteraria e artistica. —Sob o de *noticias*, os acontecimentos capitaes, e todos os factos, ou successos fóra do commum, occorridos em Lisboa, ou fóra, etc., etc.

Na sua linguagem a redacção tem-se cingido á nativa, abundante e graciosa singeleza de nossos maiores — por modo que ainda os que na leitura deste escripto só forem procurar instrucção, ou desenfado, irão tambem insensivelmente ganhando o bom costume de fallar portuguez.

Quem tiver seguido até hoje a *Revista Universal Lisbonense* não nos acoimará de exageradores; os que não tiverem, facil lhes he assegurarem-se —; o garante do seu futuro he o seu passado.

Subscreve-se para esta interessante folha no Recife, rua da Cadeia loja de livros dos Srs. Cardozo Ayres — em S. Antonio, rua Nova loja dos Srs Guerra Silva & Companhia — na Boa-Vista, rua do Atterro loja do Sr. F. Chaves.

Preço da assignatura por anno, ou 48 numeros, 6$400 rs., pagos por antecipação.

As pessoas que assignarem, deixaráõ o importe da assignatura (correspondente aos volumes que lhes convier tomar, podendo começar a assignatura do 1.º volume, ou de qualquer dos outros), — o seu nome, bairro, rua e numero da casa, para no outro dia, ao mais tardar, lhe serem remettidos os exemplares.

Adverte-se, que existem em Pernambuco os 1.º, 2.º, 3.º, e 4.º volumes completos, e o 1.º numero do 5.º volume, publicado em 26 de junho proximo passado.

Avisos maritimos.

—Para Rio-de-Janeiro sai muito breve a sumaca nacional *Perola*, por ter a maior parte de sua carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18, ou ao capitão Francisco Nicoláo de Araujo, a bordo.

= O patacho *Oliveira* segue para o Assú com brevidade: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 51, 1.º andar.

= Para a Bahia segue, no decurso da semana sem falta, o brigue *Phedro*, o qual ainda póde receber alguma *carga*: *para o que trata-se com* Amorim Irmãos, na rua da Cadeia n. 45.

= O brigue *Robim* sai para Lisboa, no dia 28 do corrente; só recebe passageiros: tratata-se com o capitão, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

=Para a Bahia segue viagem com a brevidade possivel a sumaca *Boa Esperança*, mestre Joaquim Antonio da Graça: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cruz n. 45, em casa de Joaquim José de Amorim.

—Para o Aracaty sai impreterivelmente a sumaca *Flor-do-Angelim*, com a carga que tiver a bordo, no dia 26 do corrente: para carga e passageiros trata-se com o mestre Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 26.

—Para o Ceará e Acaracú pretende sahir com muita brevidade, por ter a maior parte de seu carregamento prompta o patacho nacional *Laurentina-Brasileira*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Lourenço José da Neves, rua da Cruz n. 64, ou ao capitão do mesmo.

Leilões.

= James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento geral de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cruz.

= João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, francezas e suissas, tanto de séda, lãa e linho, como de algodão: quarta-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

Sahio hoje o n.º 30, e acha-se á venda na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas porções: na rua do Rangel n. 11.

= Joaquim Rodrigues Duarte, Portuguez, vai a Bahia, a tratar de seu negocio.

— No dia 24 do corrente, se ha de arrematar, em praça publica ao Sr. dr. juiz do civel da 2.ª vara, uma casa no lugar da Capunga, por execução contra os proprietarios della, Francisco de Paula Salles e sua mulher.

= Francisco Severianno Rabello & Filho embarcão para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Maria.

= Antonio dos Santos Borges deixou de ser caixeiro de Francisco Duprat, desde o dia 20 de setembro.

— Qem precisar de um rapaz, solteiro, de 21 annos, para administrador de algum engenho, ou mesmo para caixeiro de encaixamento, pois he mui habil e tem conhecimentos dos ditos empregos, e dá fiador a sua conducta, haja de fazer publica a sua residencia por esta folha, para ser procurado.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sotão, duas salas, seis quartos, cosinha fóra, com um pequeno sitio, murado com sahida para o rio Capibaribe, com alguns arvoredos de fructo, e cacimba, no lugar da Passagem, esquina que volta para o Cajueiro, aonde está morando o Sr. desembargador Manoel Rodrigues Villar, que o pretende deixar. Este sitio he o mesmo onde passava a festa o Senhor Joaquim José Ferreira, da prensa, cujo arrendamento he conforme quizerem as pessoas que o pretenderem alugar. Dirigir-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n.º 2, ou ao mesmo sitio junto ao Sr. Francisco Ribeiro de Brito. No mesmo sitio tambem se vendem palhas de coqueiro.

O REGENERADOR BRASILEIRO N. 43

Está a venda na praça da Independencia, casa do Sr. Themoteo, e na rua estreita do Rosario, casa da Fé.

Está excellente, principalmente a provocação, que faz ao bello sexo, por insulto do Macota, e mais pasquins praieiros, que qualificou a seus maridos e pais de *cabanos*: a elles freguezes.

=Arrenda-se o 1.º andar e a loja da casa do Sr. Beranger na rua Nova n. 7, entrando no arrendamento da loja a armação e as casas terreas que fazem parte da mesma loja; podendo esta e suas dependencias alugar-se separadamente do 1.º andar: trata-se do ajuste na mesma loja.

=F. Duprat, tendo a fazer uma viagem para fóra da provincia, pede as pessoas a quem fôr devedor, que lhe mandem suas contas até 30 do corrente setembro, para serem pagas; aproveita esta occasião para convidar as pessoas, que lhe devem, hajão de pagar seus debitos com toda a brevidade, na rua Nova, n. 7.

—Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promete esmerar se; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija se ao pateo do Terço n. 26, no 2.º andar.

—O abaixo assignado, senhor e possuidor do crioulo de nome Antonio, de idade de 28 annos, estatura regular, cheio do corpo, barbado, cantos na cabeça, bem fallante, rosto redondo, e com um calombo em um dos dedos da mão direita, por compra, que delle fizera em 6 de junho do corrente anno, a José Leonardo, desta praça, que o havia comprado a João Ferreira de Almeida Callado, morador no Altinho, onde dizem acharse acoitado o dito escravo; roga a todas as autoridades policiaes e capitães de matto a apprehensão do mesmo escravo, e a sua condução a rua Direita, sobrado n. 40, ou ao engenho dos Pintos; promettendo o mesmo abaixo assignado a gratificação de 50$ rs. a quem quer que lhe fizer entrega do mesmo escravo.

José Fernando da Cruz.

—Sahio a luz o primeiro volume do Tratado da Religião, traduzido pelo bacharel G. de S. e Queiroz. Os *Srs.* subscriptores podem mandar receber os seus exemplares, no Recife em casa do Sr. padre J. A. Marques, rua do Amorim, n. 17; em Olinda em casa do Sr. Carlos de S. Martins, rua de S. Bento. Os Srs., que quizerem subscrever, receberaõ logo o 1.º volume, que se acha ornado com uma fina estampa do retrato do Exm. Sr. arcebispo da Bahia. Os 2.º e 3.º volumes estão quasi promptos na typographia de Santos & C. poderaõ ser entregues até o fim de outubro proximo futuro.

Subscreve-se a 5$000 pelos 3 volumes.

—O abaixo assignado, como inventariante do casal da fallecida D. Constancia Maria Falcão do Rego, apezar de julgar que o dito casal nada deve, com tudo faz sciente ao respeitavel publico, para que quem se julgar credor ao dito casal, haja de apresentar seus documentos dentro do prazo de 15 dias, a contar da data deste, para serem attendidos como fôr de de direito.

José Gomes Villar.

—Precisa-se de um moço Portuguez de 16 a 20 annos de idade, que saiba trabalhar em padaria e tomar conta de uma freguezia de vender pão aqui mesmo na praça: nas Cinco-Pontas, n. 30: e na mesma tambem se precisa de um dito de 12 a 16 annos de idade, para tomar conta de uma venda, que tenha pratica, seja diligente nos seus deveres, e dê fiador a sua conducta.

—Aluga-se, por preço commodo, uma casa na rua da Soledade, com duas salas, seis quartos, cosinha fóra, com grande quintal murado: trata-se na rua da Aurora n. 58.

—Aluga-se uma casa por preço commodo na rua atraz da matriz da Boa-Vista, com duas salas, seis quartos, cosinha fóra e quintal murado: trata-se na rua da Aurora n. 58.

—Pergunta-se a quem souber e quizer responder, se um tenente quartel-mestre de legião de guarda nacional póde commandar destacamento da mesma: com a resposta se dirá alguma cousa a respeito.

= Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 65, da rua Nova: a tratar com Antonio Ferreira Lima, ou na venda por baixo do mesmo sobrado.

= Quem precisar de um homem capaz, para feitor de obras, sendo dentro desta cidade, ou mesmo de pontes para fóra, ou para caixeiro de rua, dirija-se ao largo do Terço, sobrado n. 11, que achará com quem tratar.

= Aluga-se a casa de dous andares, na rua do Burgos, n. 7: a tratar no Atterro-da-Boa-Vista, n. 63, segundo andar.

= Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com duas salas, duas alcovas, um quarto no interior da casa, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

=Cose-se roupa para loja, mais barato, que em outra qualquer parte; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 20.

= Aluga-se o primeiro andar do sobrado, sito na rua do Livramento, defronte das catacumbas: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Luiz José Marques faz sciente a todos os seus freguezes, tanto da praça como do matto, que já mudou sua venda da esquina do becco do Trem, para o seu sobrado defronte do mesmo becco, aonde espera, que todos os seus freguezes lhe continuem a frequentar a sua venda; pois que tem boas qualidades de generos, e vende-os barato.

= Aluga-se uma casa no Monteiro, com a frente para o rio, e com um terrado na frente, 5 quartos, e um com partileiras, duas salas, corredor no meio, cozinha fóra, um quarto com tarimba para pretos; tendo a casa outro corredor ao lado, para o servico da mesma, independente da sala, estribaria para dous cavallos, quintal murado: a tratar no Atterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

= Aluga-se a loja do sobrado n. 37, do Atterro da-Boa-Vista: a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

— Roga-se a pessoa, que ajustou um piano, e ficou de o mandar examinar, e já o tendo feito, até o presente não tem dado solução, queira ter a bondade de mandar participar, se quer, ou não, para não se empatar a venda.

= Aluga se uma casa terrea no pateo de S. José: a tratar na rua do Livramento, n. 22.

= Quem tiver, na praia por detraz dos predios do Srs. Manoel Gonçalves da Silva e José Hegino de Miranda, madeiras, queira quanto antes remove-las, senão ficaraõ enterradas no atterro, que se está fazendo, e não se consentirá depois abrir escavações para desenterrar.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua Nova, n. 39, forrado de papel e asseiado: a tratar na mesma casa.

= Qualquer pessoa, que quizer um moço solteiro, que presta fiança a sua conducta, para ensinar as primeiras lettras fóra da praça, annuncie sua morada, para ser procurada.

= Precisa-se de um caixeiro; na refinação da rua da Senzalla-Nova, n. 4.

= Deseja-se fallar ao Sr. Joaquim Alves Guerra, a negocio de seu interesse, na rua Velha n. 115, ou annuncie sua morada.

= Quem quizer dar 400$ rs. a premio por tempo de um anno, com boas firmas, ou hypotheca em uma casa, que rende 9$ rs. mensaes, pagando-se o premio mensalmente, annuncie.

= Offerece-se para feitor de sitio, ou de engenho, um Allemão, solteiro, e que entende perfeitamente de todo o serviço; o qual trabalha de enxada, e sabe tratar de pomar e horta: quem de seu prestimo precisar, dirija-se ao becco do Noronha, casa n. 1, bairro do Recife.

— João da Silveira Borges, com procurador bastante de Maximianno José de Mello, e outros, faz publico, que no dia 25 do corrente, na porta do Sr. doutor juiz de orphãos, se ha de arrematar, em hasta publica, a casa n. 13, sita na rua da matriz da Boa-Vista, em chãos proprios, pelo barato preço de 1:700$ rs.

Conveniencia.

= Fazem-se pinturas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto na praça como no matto, por haver, para este effeito um completo sortimento de tintas, oleos, vernizes, papel de forrar sala, e vidros de todos os tamanhos; de qualquer destes objectos se vende em partilucar as porções que se precisarem; trocão-se imagens e oratorios, as mais perfeitas e do melhor gosto: na loja de drogas, pintor e vidraceiro, na rua das Cruzes, n. 28, junto a typographia do *Diario de Pernambuco.*

— Precisa-se de um feitor que saiba tratar de hortaliça, pomar e enxertar: no aterro da Boa-Vista n. 43

= Os credores da fallida firma de Oliveira Gonçalves & Companhia queirão apresentar as suas contas até o fim do corrente mez, com os seus titulos competentes, para se fazer o primeiro dividendo, no escriptorio de Lenoir Puget & Companhia; na certeza de que, depois do dia 5 de outubro, nenhuma conta será mais admissivel.

= A pessoa, que annunciou querer alugar uma preta, que cosa, engomme, cozinhe, e faça todo o mais serviço de uma casa, dirija-se a rua Nova, n. 5, primeiro andar, ou a loja do mesmo sobrado.

= Joaquim da Silva Castro vai a Europa, por alguns mezes, tratar de sua saude, deixando por gerentes de sua casa os Srs. Manoel Lopes Machado, Luiz Antonio da Cunha, e Fabricio Gomes Pedroza.

— Isaacs Esnaty, subdito Inglez, retira-se para fóra da provincia.

— A officina de encadernador, que o padre F. C. de L. e Silva dirige, na rua de S. Francisco, n. 66, primeiro andar, acha-se provida de ricos ferros de dourar, magnificas placas de relevo, e excellentes couros e marroquins de todas as côres, com o que póde executar as mais elegantes encadernações, que se exigirem, quér inteiras, quér cartonadas. A mesma officina se encarrega tambem de brochar quaesquer obras impressas; tudo com a perfeição já conhecida do respeitavel publico, e a um preço moderado.

= Aluga-se uma casa grande, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com estribaria para 8 cavallos, cocheira, cozinha fóra, &c.; uma dita pequena, no mesmo sitio, tambem com estribaria para 4 cavallos; um dita terrea na Soledade, n. 17: os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

Loteria do Seminario.

As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 30 de setembro, fiquem ou não bilhetes por vender: os poucos bilhetes que ha achão-se á venda nos lugares já annunciados.

= Aluga-se o armazem n. 8, da rua do Trapiche, proprio para recolher fazendas, ou outro qualquer genero: quem o pretender, dirija-se ao sobrado por cima do mesmo armazem, que achará com quem tratar.

— Trocão-se duas imagens, sendo uma de N. S. da Conceição, de pedra da Bahia, e outra de N. S. da Agrella, muito perfeita; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Ensina-se grammatica latina com toda a perfeição, e em breve tempo; e da mesma sorte philosophia e rhetorica: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

Casa da Fe'.

Rua estreita do Rozario, n. 43.

= O abaixo assignado, tendo estabelecido, na fórma da lei e decreto n. 357, de 27 de abril de 1844, artigo 35, uma casa de vender bilhetes, e cautellas de todas as loterias desta provincia, prestando por esta venda fiança, como marca o mesmo artigo 35; convida a todos os que gostão deste jogo, a comprarem as suas cautellas; cujas se achão garantidas com a sua fiança, a fim de que os premios, que cada um tiver de tirar, sejaõ no dia marcado pagos a vista das mesmas cautellas, e na mesma casa.

Presentemente as cautellas, que se achão a venda são as do theatro publico, por ser a primeira loteria, que está garantida com a lei acima, na qual não haverá nullidade, por ser o seu thesoureiro responsavel por qualquer abuso, ou falta que houver de apparecer. Brevemente se annunciará o dia em que devem andar as rodas, pela grande extracção, que estão tendo as cautellas, por serem de diminuto preço, que a todos convida a sua compra. Os preços destas cautellas são: decimos a 1$000 rs., e vigesimos a 500 rs.

Lourenço José Romão de Lunna.

---

to de repouso, mas a minha morte he um livramento, pois que ella me arranca a ignominia do patibulo. Charo conde Allegroni a vós e á heroica devotação dos vossos amigos devo morrer ladeado de tudo que amo. Obrigado! sede abençoado! vivei para a Sicilia, para essa amada patria, que tenho no coração com vosco, e a quem tambem quizera com vosco servir. Possa meu sangue por ella derramado ser fecundo em vingadores! Adeos, conde, adeos! E vós, meu padrinho, meu pai, adeos! Adeos meu fiel e bom Rosario. Pensai todos em Fabio, fallai juntos nelle, quando ja não existir.

A estas palavras, as ultimas das quaes forão pronunciadas com custo, o ferido teve uma fraqueza que lhe tirou a falla; ninguem lhe disse nada, que não havião forças senão para chorar. Que se faz, que se diz nesses momentos? Fabio tornou a si, mas a voz desfallecida estava quasi extincta, comquanto conservasse elle todo o conhecimento.

— Enterrai-me lá em cima, disse com vagar extremo, erguendo os olhos para o templo que dominava esta scena funebre; não ponhais nada sobre a minha sepultura, achala-heis facilmente sem isso, e eu não quero que os indifferentes venhão perturbar a paz dos meus manes. Adeos, Sra! Adeos, Rafaella! continuou elle apertando de uma vez as duas encantadoras mãos que nas suas tinha. Adeos! Adeos! não me esqueçais nunca, que não morrerei todo, se viver na vossa memoria. Deixai me ao morrer esta esperança, he a minha derradeira consolação. Ai de mim! muito mal nos fizemos sobre a terra; no céo nos encontraremos, lá onde são todos os males reparados; lá não ha rivalidades, nem ciumes, nem padecimentos; o amor he immenso, immortal como Deos, infinito como elle. Emquanto não chega o bemaventurado dia das reuniões eternas, da paz sem fim, inalteravel, amai-vos neste mundo, amai-vos por amor de mim. Sede felizes. Reinai, Sra., e vós, Rafaella..........

Aqui faltou-lhe a voz; movião-se ainda os labios, mas não se ouvia som algum; depois cessarão todo o movimento; as mãos geladas se crisparão na ultima convulsão da agonia, a cabeça cahio-lhe sobre o peito, os olhos cerrarão-se para nunca mais se abrirem.

Estava morto.

Rosario o sostinha ainda nos braços, os velhos o ajudavão debulhados em pranto, e as duas mulheres de joelhos ao pé desse corpo inanimado, se olhavão consternadas.

Carolina levantou-se emfim primeiro; lembrou-se que era rainha, e devia o exemplo da resignação, de coragem; não chorava, mas tudo nella indicava acerba dor. Apertou fortemente a mão aos dous velhos, e até a de Rosario, mas não achou um termo de exhortação nem de consolação.

Fasendo exforço violento para fallar:

— Minha filha, disse á Rafaella apertando-a em seus braços, chara menina sei o que perdeis.

— Perco tudo, Sra.... tudo!...

— Não, minha filha, replicou a rainha com melancolica gravidade, resta-vos o primeiro dos bens, a juventude. Emquanto que eu.... oh! eu! vós não podeis comprehender o que eu soffro.... nunca se saberá o que eu sobre a terra tenho soffrido.

Não podendo resistir ao enternecimento, desviou-se rapidamente e metteo-se na liteira, sem haver uma só vez voltado a cabeça. Mal havia ella montado, arrebentarão-lhe os soluços.

Forão as ultimas vontades de Fabio executadas fielmente. Foi sepultado no templo de Segesto, tão charo á seu coração, e que não quizera deixar mesmo depois da morte; nenhum signal, nem uma cruz, nem mesmo uma pedra marcou o lugar, onde elle reponsava no somno eterno. Rosario cavou a sepultura, o conde e o barão ahi depositarão o corpo do seu joven amigo, que devêra sobreviver-lhes. Rafaella assistio ajoelhada até o fim á estas tristes ceremonias. Cada pá de terra que cahia sobre o adorado despojo lhe dava um abalo no coração, e lhe causava em todos os membros um tremor convulsivo; na ultima o conde Allegroni, que até então se houvera contido, cahio no chão como uma massa inerte e ahi ficou sem movimento. Suppozerão-o morto; mas estava somente desmaiado.

— Meu filho! meu filho! exclamou o desgraçado pai, ao tornar á vida, meu pobre filho!

Foi-lhe impossivel ajuntar uma palavra a esta dolorosa exclamação; os soluços lhe abafarão a voz, e debulhou-se em pranto nos braços do amigo.

A tragica morte de Fabio, estes cuidados funebres, esta separação repentina, eterna, lhe havião recordado tanto ao vivo a perda do proprio filho, que lhe parecia perde-lo e enterra-lo segunda vez. Quando se acalmou um pouco voltou á Trapani, onde os amigos mal o conhecerão, tanto este só dia o havia envelhecido. Desde então não fez mais que definhar na solidão do seu deserto palacio, e morreo pouco depois destas catastrophes, triste, isolado, enganado em todas as suas esperanças, e sem ter visto realizar-se um só de seus sonhos.

Com elle morreo o que restava na Sicilia do mysterioso tribunal de São-Paulo, e escapo assim da sentença capital pronunciada contra elle, Artali veio a ser presidente do tribunal criminal de segunda instancia.

A morte de Alegroni tambem arrastou comsigo a dissolução da confraria dos Nobres, que desappareceo para sempre.

O barão Schinina ao ver-se a sos com sua sobrinha neste theatro de morte, tão violenta desesperação sentio, que a necessidade de soccorre-lo arrancou Rafaella por algum tempo ao apaixonado egoismo de sua propria dor. Não querendo abandona-lo á sua afflicção, voltou com elle para Mazzara em vez de proseguir a sua viagem para Alcamo.

O tempo que nenhuma impressão fazia sobre ella, conseguio entretanto adoçar os pezares do barão. A sua paixão archeologica se lhe não curou a ferida, servio-lhe ao menos de poderosa diversão. Todavia morreo sem haver dado á luz a grande obra de toda a sua vida, essa *Trinacria Vetus* de que elle tanto nos fallou. Se nada dizemos da baroneza, he porque nada ha a dizer: reduzida ha muito tempo á vida vegetativa, morreo no mesmo dia que seu marido, como se essas duas velhas vidas dependessem do mesmo fio.

Rafaella cumprio o dever filial até o fim com heroica constancia; mais ficou palida como uma estatua de alabastro, e ninguem a vio jámais sorrir-se. Quando a morte de seus ultimos parentes lhe restituirão emfim a liberdade, distribuio pelos pobres os seus bens, e dizendo eterno adeos ao mundo, entrou para a religião no convento d'Alcamo.

Nunca mais bella e mais pura victima se immolara nos altares de Christo. Dizem que ao ver cahir lhe aos golpes da tisoura o magnifico cabello louro, o pintor Errante que assistira á cerimonia da recepção do véo, não podera conter uma exclamação de dor e indignação, e dissera ao sahir da igreja:

— Semelhante barbaria he para lançar nos braços do paganismo todos os artistas que tem amor ao bello.

Esquecia-nos dizer, que muito tempo depois da morte de Fabio um homem ia orar e chorar á noute no templo de Segesto; esse homem era o caçador Rosario.

(*Concluir-se-ha*).

LAR ENCONTRADO

— Na venda do Antonio Vaz de Oliveira, na rua do Amorim, n. 36, se apprehendeo a um preto, que andava vendendo, um sino pequeno; quem for seu dono, dando os signaes, lhe será entregue.

Aviso importantissimo.

— Apanhou-se finalmente a obra da Abrilada composta pelo Gambôa; posto que algum tanto amarellada, e roida das baratas: já se acha o original na loja de livros da rua do Collegio n. —, e copiada fidedignamente na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8. Apanhou-se lhe tambem a restauração da Bahia: está franca aos curiosos, que as queirão ler e imprimir, para formar o corpo de delicto de tal autor: do que resultará venda de papel e tinta dos estrangeiros, proveito de compositores, impressores, batedores de balas, e confusão do Gamboa! Que de serviços! ! ! A elle rapazes.

— Hoje impreterivelmente se arrematão, na praça do juizo do civel da primeira vara, na rua Nova, as rendas da casa de sobrado, sita rua da Senzalla-Velha, por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo, contra José da Silva Braga; escrivão Magalhães.

— Precisa-se de uma mulher para criar, que tenha leite, embora tenha filho; na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Quem quizer mandar lavar e engommar perfeitamente, e coser toda a qualidade de costura com esmero, dirija-se ao becco, ou travessa da Bomba, casa terrea n. 5, que tudo se faz pelo preço commodo do costume.

Compras.

= Compra-se uma canôa nova, ou em bom estado, de carreira, e aberta, com uma taboa no fundo, que conduza 8, ou 10 pessoas: na rua de Apollo, armazem n. 18, ou annuncie.

= Compra-se lãa de frecha, ou outra qualquer, para enchemento de colchões; na rua Nova, n. 5, primeiro andar, ou na loja do mesmo sobrado.

= Comprão-se 40 milheiros de tijolos de alvenaria: na rua da Praia, n. 43, levando amostra para se ajustar.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de pão, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

—Compra-se papel já escripto para embrulho; na rua estreita do Rozario, deposito de assucar, n. 34.

Vendas.

— Na loja n. 4 da praça da Independencia, vende-se rapé princeza de Lisboa em botes e meios botes, chegados proximamente em o navio *Robim*

Bom e barato!

= Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte, riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fina, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de linho puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macao, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madrasto fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vendem-se saccas de farinha, muito boa e nova, a 3400 rs., com alqueire da medida velha; na rua da Cadeia-Velha, n. 47, primeiro andar.

=Vende-se farinha de mandioca muito fina, de Magé, em saccas, e de S. Catharina, e S. Matheus, pela medida velha; tudo por menos preço do que a bordo, visto não se ter de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros: no caes do Collegio, armazem de porta larga.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma canôa, por preço muito commodo, propria para atterro, ou conducção de barro de alguma olaria; na rua do Apollo, tanque n. 28.

= Vende-se um preto moço, de bonita figura, bom canoeiro e serrador, sem vicios nem achaques; um moleque, de 12 annos, de bonita figura, e sem vicio algum: no Atterro-da-Boa-Vista, loja de alfaite, na esquina do becco.

= Vende-se gomma de araruta, de muito superior qualidade; na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

= Vende se uma salva de prata, muito rica, para 6 copos de agoa, e tambem póde servir para levar vela em igreja para baptisado: na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vendem-se pregos americanos de ns. 4 e 6, em barris pequenos de cem libras cada um; pentes de chifre, tanto grandes como pequenos: na rua do Trapiche, casa n. 8.

= Vendem-se 8 escravos moços, bons para o trabalho de campo e da praça; dous ditos de meia idade, por 250$ rs. cada um, bons para trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; dous mulatinhos de 10 annos, bons para aprenderem um officio; duas pretas de 20 annos, recolhidas, engommão, cosem, cozinhão, e lavão roupa; duas ditas com boas habilidades; um preto bom cozinheiro; um dito bom ferreiro de toda obra de engenho: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se potassa da Russia, nova, e de superior qualidade, cal virgem em pedra, chegada proximamente de Lisboa, em barris de quatro arrobas; na rua de Apollo, armazem n. 18

= Vende-se uma escrava da Costa, de idade de 28 a 30 annos, muito fiel, sem vicio nem achaque algum; a qual vende-se por precisão; na Boa-Vista, rua Velha, sobrado de um andar n. 65, a qualquer hora.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha, a 3200 rs., e com milho, a 4160 rs., na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

= Christophers & Donaldson vendem vinhos excellentes, de differentes qualidades, e de bom gosto; cerveja branca e preta, de Londres, da melhor que ha para uso particular, e em meias garrafas; para os freguezes ha amostra; e um resto de salitre refinado; vendem-se em porção, ou por barrica: na rua do Trapiche, n. 40.

=Vende-se farinha muito boa, pelo preço de 3000 rs. a sacca; na rua do Queimado, n. 44.

= Vende-se farinha de superior qualidade, a bordo do hiate *S.-Joaquim-Imperador dos-Anjos*, a 3$ rs.; chamando-se pelo bote do dito hiate, defronte da escadinha do caes do Collegio.

= Vendem se chapeos do Chile; agoa do Colonia da muito superior qualidade, de F. M. Farina; novelos de linha para marcar: na rua da Cruz, n. 18, casa de J. Keller & Companhia.

= Vende-se vinho de Champagne, de muito boa qualidade; na rua da Cruz, n. 18

=Vende-se, na rua da Cruz, n. 18, casa de J. Keller & Companhia, uma partida de bezerros francezes, por commodo preço; bem como pelles de cabra e carneiras de lustro; carneiras finas de côres para chapeleiros; couros grandes, proprios para corrieiro, e outros mais sortimentos de courama; panno para colchão; e uma caixa com calçado, por muito barato preço.

= Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, de 20 a 25 annos; sendo dous bons canoeiros, e um bom cozinheiro; uma preta de 18 a 20 annos, de bonita figura, e he boa quitandeira; todos sem defeitos nem achaques: na rua das Cruzes, em S. Antonio, n. 28, segundo andar.

= Vendem-se 6 moradas de casas; na rua do Cotovello, n. 19; na rua de S. Thereza, n. 17; na rua Imperial, ns. 44, 46, 204 e 206; um chão proprio, na cidade de Olinda, com alicerces, e um oitão velho meieiro com a Senhora D. Dionizia, na rua de Mathias Ferreira; 3 cabras (bicho) paridas; um capado; leitões e leitôas; uma porca parida, de boa casta: na rua Imperial, armazem de sal, n. 218, a tratar com Francisco Xavier das Chagas.

— Vende-se um terreno no lugar do Atterro-dos-Afogados, ou rua Imperial, com 90 palmos de frente, alicerce para uma casa, tendo já na frente todo alicerce, e mais bemfeitorias, que se farão ver ao pretendente, e tem bastante fundo; na rua do Cabugá, n. 5.

= Vendem se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Austin & C. na rua da *Alfandega Velha* n. 36.

— Vende-se um armario grande, de pinho, quasi sem nenhum uso; uma grande gamela de amarello; uma grande banca de jantar, já usada: na rua de S. Francisco, n. 66.

= Vende-se um pardo de idade de 20 annos, com bons principios de sapateiro, e de serviço de casa: a tratar com Antonio José Gomes do Correio, em S. Amaro, ou no correio.

= Vende-se um sitio no lugar do Rio-Doce, denominado — Bocca-do-Rio —, com uma casa de vivenda, de taipa, coberta de palha, com commodos para grande familia; tendo o sitio 130 pés de coqueiros, e cento e tantos plantados de novo, e com terra para plantar um milheiro, offerecendo vantagem de bons viveiros, por já te-los feitos pela natureza: na rua Direita, n. 55, a tratar com João Rodrigues Bandeira, ou no dito sitio.

= Vende-se uma parda de 25 annos, costureira, e com principios de cozinha; na travessa da matriz, n. 14, segundo andar, ou na rua do Passeio, n. 1.

= Vende-se um cavallo de sella, e uma parelha de cavallos mellados de clinas pretas, muito gordos; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 60.

= Vende-se uma negrinha de idade de 18 annos, de nação; duas ditas de idade de 20 annos, cosem, e engommão; 3 ditas de idade de 24 annos, cosinhão, e lavão bem; 3 escravos de idade de 20 a 24 annos; um moleque de idade de 18 annos, de optima figura: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se oculos de 2 e 4 vidros, de côres e brancos, para todas as idades, recentemente chegados, e em conta; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Vende-se um escravo crioulo, de idade de 25 annos, bom official de alfaiate, optimo bolieiro e cocheiro; na rua de Hortas, n. 140, se dirá quem o vende, e o motivo.

— Vende-se um moleque de 10 a 12 annos; 1 dito de 14 a 16 annos; um mulatinho de 12 a 14 annos; 1 pardo de 20 annos; uma preta de 20 a 55 annos; todos estes escravos são de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vende-se uma bonita escrava de 22 annos, quitandeira, cozinheira e lavadeira; dous escravos de todo o serviço, e de bonitas figuras, sendo um canoeiro; uma bonita parda moça, faz doces de todas as qualidades e refina assucar; uma negrinha de 12 annos; na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

=Vende-se farinha muito fina, por preço commodo; na rua do Crespo, n. 19.

— Vende-se uma canôa de carreira, propria para conduzir familia, e sendo que não queira dar outro uso., tambem serve para carregar capim, e pega em 400 tijolos de alvenaria; na rua da Cadeia, por cima da guarda, casa n. 30.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 18 a 20 annos, sem vicios; na rua do Cabugá, n. 3, segundo andar.

=Vende-se, por 30$000 rs., uma gargantilha de bom gosto, ainda nova, com o peso de 10 a 11 oitavas, de bom ouro; no Atterro-da-Boa-Vista, por baixo do sobrado n. 78.

= Vende-se um moleque de muito bonita figura, sem vicio nem achaques; um casal de escravos, sendo uma parda muito boa lavadeira, engommadeira, costureira e cozinheira; um preto proprio de todo o serviço de campo e de casa: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25, por cima da loja de chapeos.

— Vende-se, por preço commodo, uma armação de venda, sita no largo do Terço, na esquina do becco dos Martyrios, n. 2, e traspassa-se, por aluguel, a mesma casa: a tratar no caes da Alfandega, armazem n. 1.

= Vende-se rapé do Bandeira, muito semelhante ao de Lisboa, em frascos de uma libra, a 1400 rs., e em botes de um libra, a 1280 rs., e tambem meias libras e quartas; muito bom cha hysson; excellentes charutos; e muito saudavel rapé a imitação do uso dos religiosos da Penha: na rua estreita do Rozario, loja n. 6, defronte da igreja.

Casa da Fortuna, rua Direita, n. 12.

= Vendem-se cautellas da loteria do seminario, que corre infallivelmente no dia 30 do corrente; meios bilhetes da mesma loteria, a 4500 rs

= Vendem-se garrafas brancas; copos de medida, proprios para venda; calices, copos e garrafas de cristal; moinho de pedra para moer milho; manteiga ingleza, a 880 rs. a libra; enchofre, a 2$ rs. a arroba; cevada nova, a 180 rs. a libra; herva-doce, a 320 rs. a libra; amendoas; toucinho de Santos, a 200 rs. a libra; queijos muito frescaes; chá hysson e perola de superior qualidade; vinho engarrafado, muscatel muito superior, e de mais qualidades; louça, e outros muitos generos proprios para venda: no pateo do Livramento, n. 20.

= Vende-se uma escrava de optima conducta, com duas filhas, e bastante leite, sabendo engommar, cozinhar e lavar, tanto de sabão como de varrella; na rua do Livramento, n. 22.

= Vende-se uma armação e utensilios proprios para venda, na rua Direita, n. 32, por modico preço: a tratar na rua do Livramento, n. 20.

= Vendem-se 5 cordões de ouro, 3 pares de brincos, 4 annelões, duas cruzes, 4 botões de punho, 3 ditos de abertura, uma cassoleta, uma fivela, uma moeda guarnecida, 3 pares de rosetas para meninas, 3 relogios de ouro, 6 colheres de prata para soupa, 16 ditas para chá, uma dita para assucar; tudo por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

= Vende-se uma morada de casa terrea, na rua da Calçada, n. 20: a tratar na rua de Hortas, n. 100.

= Vende-se um preto forte e robusto para qualquer serviço; na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

= Vende-se um grande sortimento de pennas de aço de todas as qualidades, a 120 rs. a duzia, e 3 pennas por 40 rs., e um grande sortimento de livros francezes e portuguezes, assim como um sortimento de miudezas: na rua do Crespo, n. 11.

=Vende-se 1 pardo proprio para o serviço de campo; uma parda pejada, sem vicios nem achaques: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaefler & Companhia.

= Vende se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava de sabão; duas escravas de 24 annos, de bonitas figuras, com habilidades, uma dellas tem um filho moleque de 7 annos; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; dous moleques de 13 annos; duas escravas de nação, moças, para todo o serviço; um escravo peça, de bonita figura, optimo canoeiro e bolieiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma preta de nação, de idade de 18 annos, com uma cria de 2 mezes, com muito bom leite, cozinha, cose, lava e engomma, tudo pouco; na rua da Cadeia do Recife, n. 45, segundo andar.

=Vendem-se meios bilhetes da loteria do seminario, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente: na rua do Collegio, loja n. 1.

= Vendem se 10 escravos; sendo um preto de 28 annos, mestre carpina, e de bonita figura; um dito de 23 annos; um moleque de 10 annos, muito lindo; 7 pretas com algumas habilidades, de 20 a 23 annos, de bonitas figuras: na rua das Flores, n. 21.

= Vende se um moleque de bonita figura, de idade de 16 annos; um carrinho de duas rodas; um cavallo muito bom para carro; na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

= Vende-se farinha da terra, a sacca a 3200 rs.; na rua do Rangel, n. 25.

— Vende-se um terreno, pertencente aos bens da santa casa da Misericordia da Bahia, e que se traspassa com o respectivo titulo, por commodo preço; na rua da Praia de S. Rita, por detraz da ribeira do peixe, sobrado n. 3.

— Vende-se um moleque peça, sem vicio nem achaques, proprio para todo o serviço, principalmente para o matto, por estar acostumado; vende-se por precisão; no sobrado da esquina da rua das Cruzes, junto a praça da Independencia.

— Vende-se uma canôa grande, que serve para conduzir agoa, e está em máo estado, por preço muito em conta: na rua do Cabugá, n. 3.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, sem defeito, e muito boa no serviço de casa; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Gloria, sobrado n. 60.

— Vende se uma escrava de 14 a 15 annos; na rua estreita do Rozario, casa n. 11.

—Vende-se um moleque de idade de 8 a 9 annos, muito fiel; o qual se vende por precisão: na rua Bella, n. 19.

— Vendem-se duas mui ricas guarnições de vestidos, feitas na Bahia, de pennas coloridas, e que tambem podem servir para outro fim, por ser um encadeiamento de ramos, ou palmas; na rua da Praia de S. Rita, por detraz da ribeira do peixe, sobrado n. 3.

— Vende-se um bonito escravo de nação, de idade de 25 annos, sem deffeitos nem achaques, optimo canoeiro e pescador; um moleque peça, de idade de 15 annos; um dito de 12; um escravo para todo o serviço; uma pardinha de 19 annos; 6 escravas de nação que fazem todo o serviço de uma casa: na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem se os seguintes livros: Contesse d'Egmont, 2 v.; Le conte l'Abardage, 2 v.; Aventuras de um Renegado; Lições de direito publico; Economia politica; Contrato social; Guarda-livros moderno, 2 v.; uma porção de livros em branco; Constancio, gramatica franceza; um par de meias em bom uso; uma corrente de ouro. na rua Direita, n. 9.

— Vende-se um preto trabalhador de enxada, sem vicios nem achaques, pelo barato preço de 300$ rs.; na rua Nova, n. 69.

— Vendem-se oculos de armação, de 2 e 4 vidros, le Roy verdadeiro; meias para senhora, navalhas fins para barba; uma preta de 30 annos, pouco mais ou menos, com habilidades, e afiança-se a sua conducta; vende-se para ajuste de contas: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth chegadas recentemente: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se farelo em saccas pelo modico preço de 2$560, 3$200, e 4$000: na rua da Senzalla-velha n. 138

— Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Alogados n. 7.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

— Vendem-se saccas com superior colla da Bahia: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

Escravos Fugidos.

= Desappareceo, no dia 18 do corrente, um preto de nome Caetano, crioulo, representa ter 24 annos, alto, cheio do corpo, pés e mãos bastantes largos; tem uma empinge no cotovello do braço esquerdo: levou calças de estopa, camisa de algodãozinho, chapeo de palha novo; este preto foi escravo do Sr. Machado, no Ceará; o qual foi nascido e criado no dito lugar. Roga-se ao dito Machado, autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, e o conduzão a casa de seu senhor, na rua do Collegio, n. 15, ou a cadeia desta cidade.

= Desappareceo, no dia 20 do corrente, pelas 11 horas e meia do dia, do sobrado n. 79, da rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, um moleque, crioulo, de idade de 14 annos, muito vivo, de nome Lino, cheio do corpo, os dentes da parte superior bastantes largos, côr fula, com uma cicatriz na testa, uma marca de ferida ainda nova, no lado do peito direito; levou camisa de madapolão grosso, calças de estopa não muito nova: quem o pegar, leve ao dito sobrado, que será gratificado generosamente.

= Fugirão, no dia 17 do corrente, dous escravos com os seguintes signaes: o primeiro de nome Alexandre, pardo, de estatura regular, secco, olhos negros, pés chatos, cabellos pegados e um pouco ruivos, quando anda estala-lhe uma das articulações dos joelhos: o segundo de nome Pedro, crioulo, corpo secco, estatura regular, nariz grosso, pernas finas, bastante preto; tem uma cicatriz nas costas. Roga-se as autoridades policiaes, que os apprehendão, ou qualquer outra pessoa, que os levem a Mathias de Albuquerque e Mello, na rua de Agoas-Verdes, n. 64, pelo que receberão boa gratificação.

— Fugio, ha 6 semanas, do lugar do Monteiro, um preto crioulo do Maranhão, de nome João, com os signaes seguintes: estatura regular, muito retinto, e serrado de barba; tem um dente de menos na frente; pés apalbetados: levou calças de algodãozinho azul, e camisa do mesmo branco, baêta amarella, e chapeo de palha. Quem o pegar, leve ao dito lugar do Monteiro a seu senhor, Joaquim Tiburcio Ferreira, ou na Boa-Vista, sobrado da esquina da travessa do Martins, que será generosamente recompensado.

100$000 rs de gratificação.

— Ainda continúa a estar fugida, ou furtada a preta de nome Faustina, de idade de 13 a 14 annos, muito ladina, rosto redondo, olhos grandes, dentes largos; tem uma falta em uma das orelhas acima do lugar dos brincos; julga-se que tenha mudado o nome: quem a pegar, leve a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 120, que receberá a gratificação acima.

— No dia 21 do corrente, fugio, de um sitio de S. Amaro, um preto de nome Manoel Joaquim, alto, grosso, com barba por baixo do queixo, um pouco fallante; embriaga-se algumas vezes; he carreiro; quem o pegar, leve a rua Nova, n. 69, que será bem recompensado por José Candido de Barros.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.

MELHOR EXEMPLA